

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Fortalecimento da piscicultura de corte e ornamental nas colônias de pescadores da Região do Vale do São Francisco**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Bruna Cristina Barbosa, Kahel Victor Trindade Neves, José Fernando Bibiano Melo.

**Resumo:** Este presente trabalho teve como objetivo apresentar diferentes sistemas de produção de peixes nativos, bem como capacitar a criação de espécies ornamentais e fortalecer a cadeia produtiva. Possui enfoque voltado para pescadores na região do Vale do São Francisco, e demonstrou resultados satisfatórios na qualificação de 90 pescadores. Através de palestras que promoveram discussões sobre questões referentes ao manejo alimentar. Apresentou alta relevância dos resultados para o avanço da área do conhecimento técnico de fácil compreensão a pescadores e ribeirinhos.

**Palavras-chave:** Aquicultura, peixes, criação.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na região do Vale do São Francisco, constituído dos municípios Juazeiro, Petrolina, Casa Nova, Pilão Arcado, Sento Sé, Remanso e sobradinho, existem cadastrados na secretaria de aquicultura e pesca 8.500 pescadores, os quais são afiliados às colônias de pescadores da região.

Atualmente estes pescadores, além de viverem da pesca, um pequeno grupo deles, criam peixes em tanques-rede e tanques escavados de terra.

Esta prática ocorre principalmente durante a piracema, geralmente de forma extensiva com baixos índices de produção devido ao conhecimento de tecnologias que poderiam aumentar a produtividade. Durante a piracema os pescadores recebem do governo Federal auxílio para não pescarem. No entanto, a produção de peixes de forma mais intensiva poderá ser alternativa no aumento da renda familiar.

Além da pesca, alternativas poderão contribuir com o desenvolvimento destas comunidades, o qual propõe este projeto, que é disseminar conhecimentos técnicos sobre a criação de peixes em diferentes sistemas de produção (extensivo, semi-intensivo, e intensivo) e a produção de peixes ornamentais em pequenas estruturas. A proposta também visa ensinar a produção de espécies nativas, pois as espécies exóticas, com intuito ecológico e ambiental, como a tilápia já estão introduzidas no semiárido e Vale do São Francisco.

Os avanços tecnológicos que viabilizaram a produção de peixes nativos no Brasil, em particular dos peixes redondos, tiveram início efetivo nos anos 80. Foram quatro os principais centros de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

geração e difusão de tecnologia para a reprodução e produção de alevinos de diversas espécies de peixes nativos: o DNOCS (a partir de suas estações de piscicultura no Ceará), a CODEVASF (com suas estações de piscicultura no eixo do Rio São Francisco), a UNESP (através do seu setor de piscicultura em Jaboticabal, SP) e o CEPTA (a partir da sua estação de piscicultura em Pirassununga, SP). Paralelamente, técnicos das estações de piscicultura de diversas companhias hidrelétricas (em particular a CESP em São Paulo, CEMIG e FURNAS em Minas Gerais) se empenharam na reprodução de algumas espécies nativas, com destaque ao pacu e ao curimatá. Como frutos deste trabalho, a CODEVASF editou diversas cartilhas sobre a produção de alevinos de peixes nativos e o mais completo livro em língua portuguesa sobre produção de alevinos, “A propagação artificial de peixes de águas tropicais”, onde foram detalhadas as técnicas de reprodução e larvicultura de diversas espécies exóticas e nativas.

Portanto, os índices e as técnicas dentro dos sistemas de produção podem orientar e auxiliar os pescadores que vivem da atividade e se conscientizarem da importância das espécies nativas para o desenvolvimento da piscicultura na região do Vale do São Francisco para sua renda familiar e participação da comunidade.

## **2. OBJETIVOS**

- Apresentar diferentes sistemas de produção de peixes nativos como alternativa;
- Capacitação no uso de técnicas de criação de espécies nativas e ornamentais para produção em escala intensiva;
- Assegurar a utilização plena e sustentável dos recursos aquícolas e pesqueiros do semiárido, buscando o contínuo aprimoramento tecnológico, de forma a maximizar os benefícios para as comunidades que vivem da pesca;
- Fortalecer a geração de emprego e renda, com incremento da produção nacional de peixe nativo;
- Promover o planejamento e organização territorial com o uso de tecnologias apropriadas, de forma participativa, visando o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca;
- Auxiliar na estruturação das cadeias produtivas de forma territorializada, levando em conta as potencialidades dos setores aquícola e pesqueiro da região;
- Incentivar sistemas de autogestão comunitária das infraestruturas das cadeias produtivas;
- Assegurar a participação social no processo de gestão dos ordenamentos e empreendimentos por meio do conhecimento;
- Estimular a economia solidária para a produção aquícola na região semiárida.

## **3. METODOLOGIA**

Para a realização das capacitações foram organizados períodos de atividades para cada colônia de pescadores, de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Sobradinho-BA, Casa Nova-BA, Pilão Arcado-BA, Sento Sé-BA, Remanso-BA.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para cada município onde foram realizadas as oficinas foram disponibilizadas 429 vagas para pescadores, mulheres dos pescadores e filhos maiores de 16 anos dos pescadores, totalizando 3.000 vagas para o projeto todo. Em cada município foram realizados 3 encontros onde se desenvolveram as oficinas para capacitação.

As oficinas se apresentaram compostas de teoria e prática, constituídas da seguinte forma:

Oficina 1- Apresentação dos sistemas de produção de peixes nativos de corte, em tanques rede e tanques escavados (teórica com vídeo);

Oficina 2- Apresentação dos sistemas de produção de peixes ornamentais (teórica com vídeo);

Oficina 3- Práticas dos sistemas de produção de peixes de corte e ornamentais (prática).

Os locais das oficinas foram em cada município, na colônia de pescadores e locais cedidos pelas prefeituras para realização.

Para oficina 1, foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros.
2. Espécies de peixes de corte, reprodução e alevinagem.
4. Recria
5. Engorda.
6. Despesca.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

Para a oficina 2 foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros para peixes ornamentais.
3. Espécies de peixes ornamentais, reprodução e alevinagem.
4. Ornamentação de viveiros.
5. Engorda.
6. Doenças.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

Para a oficina 2 foram abordados os seguintes temas:

1. Reforma e construção de viveiros para peixes ornamentais.
3. Espécies de peixes ornamentais, reprodução e alevinagem.
4. Ornamentação de viveiros.
5. Engorda.
6. Doenças.
7. Comercialização
8. Intercâmbio de experiências.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Para a oficina 3 foram abordados os seguintes temas práticos:

1. Visita prática as instalações da estação da piscicultura da CODVASF de Petrolina-PE
2. Visita prática ao laboratório de aquicultura da UNIVASF – Petrolina-PE
3. Intercâmbio de experiências.

Cada oficina teve duração de 02 (duas) horas e mais 01 (uma) hora para abrir espaço onde houve troca de experiências no tema proposto.

Nas oficinas foram utilizadas como material didático a exposição de conteúdo e vídeos relacionados aos temas propostos.

Nas oficinas práticas foram mediados com o coordenador e alunos que participarão do projeto, os temas abordados na teoria e a experiência observada pelos participantes.

Dentro de cada tema apresentado houve espaço para troca de experiências através do compartilhamento de conhecimentos dos participantes em relação ao tema.

**4. RESULTADOS**

Realizou-se junto ao PRONATEC, nas cidades de Sobradinho-BA e Casa Nova-BA, a qualificação de 90 pescadores. Através de palestras que promoveram discussões sobre questões referentes ao manejo alimentar, como métodos para elaboração de rações, especificações nutricionais de cada espécie nativa, métodos de estruturação da produção, sanidade dos peixes e importância do monitoramento e planejamento na piscicultura.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi notável a participação do projeto, de forma que visou qualificar e levar conhecimento técnico de fácil compreensão a pescadores e ribeirinhos, auxiliando assim na construção de uma cadeia produtiva mais forte e menos submetida a sazonalidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO [2007]. Fishery commodities global production and trade 1976- 2006. Disponível em: <<http://www.fao.org/fishery/statistics/globalcommoditiesproduction/query/en>>. Acesso em: 17/6/2011.

PELICICE, F.M.; AGOSTINHO, A.A. Perspectives on ornamental fisheries in the upper Paraná River floodplain, Brazil. Fisheries Research, v.72, p.109-119, 2005.